VARIAÇÃO FENOTÍPICA DE POPULAÇÕES HOLOLIMNÉTICAS DE *MACROBRACHIUM AMAZONICUM*

Cunha, M.C.¹, Jacobucci, G.B.¹ & Almeida, A.C.¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Umuarama, Laboratório de Ecologia de Ecossistemas Aquáticos - LEEA.

*Autor correspondente: marinaccunha@gmail.com

Macrobrachium amazonicum é uma espécie com distribuição continental e ocorrência em diferentes bacias hidrográficas com distintas variáveis bióticas e abióticas. Tais variáveis, principalmente abióticas, permitiram que as populações evoluíssem quanto sua genética, fisiologia, morfologia e ecologia, evidenciando *M. amazonicum* uma espécie referência para vários estudos. Por meio deste estudo, pretendeu-se ampliar as informações a respeito dos aspectos bioecológicos e de variação fenotípica de populações de *M. amazonicum* encontradas em dois distintos rios (R1 e R2) do Triângulo Mineiro. Durante o ano de 2017 foram realizadas 57 horas de amostragem, sendo 28h com uso de covos e mais 30 min com uso de peneiras em cada rio. No laboratório os animais capturados foram sexados classificados em jovens e adultos quanto as classes de comprimento de carapaça (CC, mm). Entre os resultados obtidos, o mais relevante foi o fato de apenas a população de apenas um rio (R2) apresentar morfotipos de machos. Além disso, no R2, os indivíduos apresentaram maior amplitude de comprimento de carapaça (4,0 a 24,0mm) que os do R1 (4,0 a 11,0mm). Quando comparados, o CC de fêmeas jovens (FJ), adultas (FA) e ovígeras (FO), bem como de machos jovens (MJ) e adultos (MA) entre os rios, também notou-se uma diferença significativa, evidenciando que os animais do R2 tendem a ser maiores (FJ: $t_{(594)} = -7,576$; $p=0,00$; FA: $t_{(306)} = -11,076$; $p=0,00$; FO: $t_{(35)} = -7,441$; MA: $t_{(233)} = -16,401$ $p=0,00$; MJ: $t_{(333)} = -34,863$; $p=0,00$). A razão sexual encontrada em cada rio também foi divergente. No R1 a razão não diferiu entre os adultos ($\chi^2=0,219$; $df=1$; $p=0,64$), mas entre os jovens foi direcionada para fêmeas (1: 1,22; $\chi^2=4,09$; $df=1$; $p=0,043$). No R2 houve maior proporção de fêmeas tanto entre os adultos (1:2,38; $\chi^2=48,347$; $df=1$; $p=0,00$), quanto entre os jovens (1: 2,51; $\chi^2=96,492$; $df=1$; $p=0,00$). Os animais encontrados no R1 apresentaram características morfológicas similares àqueles presentes na região do Pantanal (MS), mas razão sexual distinta. Já os animais do R2 assemelham-se aos hololimnéticos de grande porte localizados na região continental da Amazônia. Essa variação fenotípica, portanto, pode estar relacionada a origens genéticas distintas ou ser influenciada pela complexidade de microhabitat em ambos os rios, uma vez que as características macroambientais são equivalentes.

Palavras-chave: morfologia, Palaemonidae, razão sexual, Triângulo Mineiro.

Apoio: FAPEMIG, INBIO.